

A
ACTAS/ANAIS
I CONGRESSO LUSÓFONO

Ω
ESOTERISMO OCIDENTAL

FIAT LVX
INTRODUÇÃO

Coordenação: Rui Lomelino de Freitas

Coordenação da edição Rui Lomelino de Freitas

LISBOA | 7 A 10 DE MAIO DE 2016

[HTTP://HESO.ULUSOFONA.PT/](http://heso.ulusofona.pt/)



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

CIÊNCIA DAS RELIGIÕES

Unidade de Investigação em Esoterismo Ocidental

ACTAS/ANAIS I CONGRESSO LUSÓFONO ESOTERISMO OCIDENTAL

Presidência da Comissão Científica:

Wouter Hanegraaff, UvA (Universiteit van Amsterdam); Peter Forshaw, UvA (Universiteit van Amsterdam); Paulo Mendes Pinto, ULHT (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias); Rui Lomelino de Freitas, ULHT (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias)

Comissão Científica:

Ana-Maria Binet; UBM (Université Bordeaux Montaigne); António Macedo, UNL (Universidade Nova de Lisboa); António Ventura, UL (Universidade de Lisboa); Carlos Abreu, UFPB (Universidade Federal da Paraíba); Carlos André Cavalcanti, UFPB; José Eduardo Franco, ULHT (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias); José Manuel Anes, ULL (Universidade Lusíada de Lisboa); Paulo Borges, UL (Universidade de Lisboa); Paulo Mendes Pinto, ULHT (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias); Peter Forshaw, UvA (Universiteit van Amsterdam); Raimon Arola; UB (Universitat de Barcelona); Rosa Rius Gatell; UB (Universitat de Barcelona); Teresa Lousa; UL (Universidade de Lisboa); Rui Lomelino de Freitas, ULHT (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias) Wouter Hanegraaff; UvA (Universiteit van Amsterdam); Yvette Centeno, UNL (Universidade Nova de Lisboa).

Presidência da Comissão Organizadora:

Rui Lomelino de Freitas, ULHT (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias)

Comissão Organizadora:

Carlos Abreu UFPB (Universidade Federal da Paraíba); Carlos André Cavalcanti, UFPB (Universidade Federal da Paraíba); Gabriel Mateus, ULHT (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias); José da Gama, ULHT (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias); Mariana Vital ULHT (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias); Gonçalo Pinto ULHT (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias); Maria Manuela Gomes, ULHT (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias); Paulo Mendes Pinto, ULHT (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias); Rui Lomelino de Freitas, ULHT (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias); Teresa Lousa, UL (Universidade de Lisboa)

INTRODUÇÃO

O Esoterismo Ocidental constituiu-se durante as últimas décadas um indiscutível campo de conhecimento acadêmico, fundamental para a compreensão da História das Ideias. Pode ser definido como um “padrão de pensamento” com as suas raízes na filosofia helénica, em particular o Gnosticismo, Hermetismo e Neoplatonismo.

No Renascimento a redescoberta de textos antigos levou a um revivalismo de correntes filosóficas esotéricas e a um interesse no estudo da magia, Astrologia, Alquimia e Cabala. Depois da Reforma, estas correntes deram origem à Teosofia Cristã, Rosacruzianismo e Maçonaria. Mais tarde, assumiram uma forma mais moderna com a Teosofia de Blavatsky, ordens cerimoniais mágicas, a Rosacruz moderna, a Antroposofia de Rudolf Steiner ou mesmo a psicologia de Carl Jung. Desde a Antiguidade até aos dias de hoje estas correntes nunca deixaram de estar presentes e de ter uma relação dinâmica com momentos-chave da nossa cultura.

Expulsas da Academia com grande vigor durante o período do Protestantismo e mais tarde do Iluminismo, estas tradições têm sido percebidas como “O Outro” contra o qual académicos e religiosos têm construído as suas identidades. Depois do Iluminismo passou a ser academicamente inaceitável estudar “pseudo-filosofias” dentro das quais podemos localizar as correntes do Esoterismo Ocidental. Apenas alguns estudiosos amadores escrevem sobre essas correntes, resultando numa literatura híbrida cheia de erros históricos e concepções erradas. O “oculto” deixa de ser um assunto digno de um académico. Essa tendência chegou até ao séc. XX, e só nas últimas décadas se observa um esforço por regenerar o estudo do “conhecimento rejeitado”.

Na tentativa de delimitar científica e metodologicamente este campo de conhecimento, autores como Antoine Faivre e Wouter Hanegraaff têm contribuído de forma fundamental para o seu avanço, propondo um conjunto de características que nos ajudam a identificar correntes e tradições esotéricas, além de sugerirem uma metodologia rigorosa, baseada no método científico e pautada por aquilo que a podemos chamar de “agnosticismo metodológico”. Nesse contexto, não cabe a um estudante de Esoterismo Ocidental expressar crenças pessoais ou interpretações subjetivas, mas antes identificar histórica e filosoficamente correntes e tradições que partilhem dessas características entre si e compreender melhor o papel que eventualmente tiveram na construção da cultura ocidental.

Atualmente existem em todo o mundo poucas universidades que oferecem programas na área de Esoterismo Ocidental, sendo a principal a Universidade de Amesterdão com um programa completo, desde a Licenciatura até ao Doutoramento. A Universidade Lusófona surge como uma candidata a integrar este painel de universidades pioneiras, trabalhando para desenvolver ativamente uma área de ensino e investigação neste campo emergente.

Este congresso pretendeu aprofundar e contribuir para o avanço nessa área, assim como para a definição e delimitação científica do Esoterismo Ocidental enquanto disciplina académica, explorando as várias expressões que estas tradições foram tendo ao longo da história até à atualidade.

Balanço do Congresso

Perto de 200 investigadores de Portugal, Espanha, Brasil, mas também do Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Suécia, Inglaterra, estiveram reunidos entre os dias 7 e 10 de Maio de 2016, neste que foi o 1º Congresso Lusófono sobre Esoterismo Ocidental, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Organizado pela Linha de Investigação em Esoterismo Ocidental da Área de Ciência das Religiões da Universidade Lusófona, este evento assume uma importância fundamental pelo seu carácter definidor do campo científico, sua delimitação conceptual, metodologia e critérios de trabalho, na actualidade dos estudos sobre o Esoterismo Ocidental.

O congresso teve cerca de 80 comunicações em português, espanhol e inglês, apresentadas em 13 simpósios temáticos. A grande maioria dos simpósios aprofundou temas relacionados com a gnose e hermetismo antigo e renascentista, assim como a teosofia e os movimentos culturais modernos. Ao longo dos dias registaram-se comunicações de elevada qualidade. Destacam-se o Simpósio Temático sobre Arte e esoterismo Ocidental, pelo seu nível, e o Simpósio dedicado aos Estudos Junguianos, não só pela elevada qualidade de todas as suas comunicações, como pelo carácter pioneiro e fundacional destes estudos em Portugal.

Vários Simpósios se destacaram pela qualidade dos seus debates, onde foi possível entre investigadores a troca de informação e aprofundamento dos seus campos de investigação e a criação de sinergias e novas linhas de força para o futuro.

Eixo central de todo o congresso foram as palestras de Peter Forshaw, Professor e Investigador da Universidade de Amsterdão e especialista de renome mundial em hermetismo renascentista – em representação da ESSWE (European Society for the Studies of Western Esotericism). Palestras dadas respectivamente na Universidade e na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra, numa visita do segundo dia.

Esta foi a segunda visita de um programa cultural transversal ao congresso, que incluiu uma feira do livro especializada. A primeira visita, que assinalou a recepção dos congressistas, decorreu na Assembleia da República, sob o mote “ícones e símbolos no iluminismo”.

É assinalável a forte participação no debate lançado pelas mesas redondas:

- 1. Estudos académicos em Gnose e Esoterismo: que futuro?», Coord: José Manuel Anes (Un. Fernando Pessoa), com Ricardo Lindemann (Un. de Brasília/Un. Juíz de Fora), Paulo Mendes Pinto (ULHT) e Rui Lomelino de Freitas (ULHT);
- 2. Utopia e Realização».Coord: Annabela Rita (Instituto de Língua Portuguesa Luís de Camões) com a colaboração de Mendo de Castro Henriques (Universidade Católica), e Paulo Mendes Pinto (ULHT).

No final, foram apresentadas as principais conclusões e reflexões previamente recolhidas junto dos coordenadores de cada Simpósio Temático. Foi unânime a percepção de que se lançaram fundamentos para novas sinergias e colaborações na comunidade académica especializada para aprofundamento da investigação e partilha do conhecimento nas áreas da História das Ideias, Filosofia e Ciência das Religiões.